

Mensagem 80

Hospital de Paris, 28 de Novembro de 2005

O que é a entrega?

A entrega é a melodia da compreensão.

Subserviência é a doença dos compromissos e das obrigações.

Quando “tu” te entregas a “tuidade” ainda se mantém na escuridão da dualidade, entre quem concebe e o conceito de entrega!

Praticar a entrega é o perpetuar do mesmo velho ego num novo jogo de faz de conta. Deste modo, a entrega é somente um *slogan* do mercado espiritual e refrigério de quem está cansado de auto-engrandecimento.

No santo e sagrado fenómeno da entrega, alcança-se a Fonte de toda a Energia.

Se calhar, Energia pura do princípio do Tempo!

E inicia-se um efeito extraordinário no cérebro.

O mesmo acontece, fisicamente, no corpo, células sanguíneas e medula.

Desaparecem todas as divisões sem o mínimo fardo da tradição, da teologia, dos condicionamentos culturais, comportamentos convencionais.

Podem, ainda, manter-se nos mesmos costumes, por razões práticas; do mesmo modo que o frigorífico se encontra numa divisão da casa para uso, não para ser transportado ao ombro, como um fardo.

Pode reparar e até mesmo substituir o frigorífico quando se mostrar necessário!

Tal conduz a um completo sentimento de paz e amor!

O cérebro começa a palpitar, por tal facto!

Ninguém pode ajudar quem quer que seja a alcança-lo!

Mas a pura entrega, sem qualquer motivo ou expectativa, realiza esse milagre!

Portanto, mandem embora todos os gurus e deuses do mercado espiritual!

Emergirá, então, um estranho vazio!

Um vazio cai, em torrentes, de parte nenhuma!

Isto é veracidade.

O eterno parece passar, então, a existir debaixo de todas as pedras e folhas.

E a entrega, começa a cantar uma canção, no coração, com o yoga do Swadhyay, Tapas e Iswhara-Pranidhan.

Ao escutar Shibendu, talvez se verifique uma ajuda directa, já que o vosso entendimento se torna mais claro e a vossa consciência se torna mais límpida.

Mas se só o amarem e respeitarem, podem, portal facto, desenvolver o desprezo pelos outros.

E, nesse caso, tratar-se-à somente de confusão com subserviência, mas não de energia da entrega.

Nos retiros alguns devotos são muito obsequiosos com Shibendu e mostram-se, até, impacientes no desejo de cuidarem dele, todavia são bastante insensíveis (duros, calosos) para com os outros. Isto é um estado contraditório que não implica, de facto, entrega ou entendimento, antes subserviência e hipocrisia, destruidoras do amor.

A entrega inspirar-vos-à a escutar não só Shibendu, mas também o pedinte, a criança, a flor, o arco-íris, a montanha e o pesar do próximo, com igual atenção.

Não precisais, forçosamente, de vos concentrar.

A concentração é a actividade egocêntrica da subserviência e, assim, se inicia a inimizade (antagonismo), entre diferentes grupos.

A entrega transforma qualquer um em sensitivo e quem é sensitivo está disponível (é capaz) para a renovação.

Nesse momento, a verdade começa a existir (a ter realidade, a ser).

E não acontece enquanto se está sobrecarregado com a competição da subserviência e todo o medo e animosidade que ela comporta.

A entrega põe fim à avidez, ao medo, à inveja, à dependência e promove a busca inteligente, com devoção.

Onde existe compreensão, aí, está a entrega.

A entrega é o transbordar da energia da percepção, visto que a subserviência é o emanhamento autoritário, com presunção.

A entrega é o perder-se a si próprio (falácia da mente) para se encontrar (plenitude da vida).

A entrega da "Euidade" é o brotar do "Ser".

È o fim do tornar-se e o emergir (o ter lugar, acontecer) do Ser.

Entrega ao Guru, como processo.

Não sejais subservientes ao Guru, enquanto personalidade.

Estai disponíveis para o Guru, enquanto processo.

Não fiquéis presos à personalidade do Guru.

Jai Guru.

Notas:

"I" : Eu.

"I-ness": Euidade.

"you: Tu.

"You-ness": Tuidade.

"is-ness": ser.